

## CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, foram divulgados os dados de inflação PCE dos Estados Unidos referentes a julho de 2024. A medida cheia de preços ao consumidor apresentou alta de +0.16% na comparação mensal, na mesma magnitude da medida de núcleos, que exclui alimentos e energia. Com relação ao núcleo de bens, houve uma queda de -0.11%. Já o núcleo de serviços apresentou uma alta de +0.25%.

Além disso, foi divulgada a segunda estimativa do PIB do segundo trimestre dos Estados Unidos. O crescimento da economia americana foi revisada em de +0.2 ponto percentual, saindo de 2.8% para 3.0% na medida trimestral anualizada. A revisão altista foi atribuída a um consumo das famílias mais forte do que era antecipado, mas que foi parcialmente compensada por uma revisão baixista no componente de investimento.

### ATIVIDADE

- **Pedidos de bens duráveis dos Estados Unidos (jul/24):** Aumentaram +9.9% em julho, após terem registrado uma queda de -6.9% em junho. Porém, o envio de bens duráveis (excluindo defesa e aeronaves) caiu -0.1% no mês de julho, enquanto o núcleo dos pedidos de bens duráveis caiu -0.2% no mesmo período.
- **PIB da Alemanha (2T24):** Apresentou uma queda de -0.1% na variação trimestral. No entanto, na leitura anual, não apresentou variação.
- **Segunda estimativa do PIB dos Estados Unidos (2T24):** Sofreu uma revisão altista de 0,2 pontos percentuais atingindo o patamar de crescimento de +3.0% na variação anualizada.
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +231 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.868 mil.
- **Taxa de desemprego da Alemanha (ago/24):** Não apresentou variação no mês de agosto permanecendo em 6.0%.
- **Estatística de gasto e renda nos Estados Unidos (jul/24):** No mês de julho, a renda pessoal nominal registrou um aumento de +0.3%, enquanto o gasto real teve um crescimento de +0.4%.
- **Taxa de desemprego da Zona do Euro (jul/24):** Teve uma queda de -0.1% atingindo 6.4% no mês de julho.
- **Índice Caixin PMI de manufaturas na China (ago/24):** Em agosto, o índice apresentou alta de +0.6 ponto, saindo de 49.8 para 50.4.

### INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor de Tóquio (ago/24):** Em agosto, o índice apresentou uma alta de +2.6% na medida anual. Além disso, o núcleo de inflação, que exclui alimentos não processados e energia, teve alta de +2.4%, na mesma medida.
- **Inflação ao consumidor de Alemanha (jul/24):** Na leitura mensal, o índice apresentou uma queda de -0.1%, abaixo das expectativas. Já na leitura anual, a alta foi de +1.9%. No índice ponderado, a leitura mensal foi de uma queda de -0.2%.
- **Inflação PCE ao consumidor dos Estados Unidos (jul/24):** O índice mensal registrou uma alta, de +0.16%, na mesma magnitude que o núcleo do índice de preços.
- **Inflação ao consumidor da Zona do Euro (ago/24):** O índice de preços apresentou uma alta de +0.2% na leitura mensal. Já na leitura anual, a alta foi de +2.8%, na mesma magnitude que o núcleo. No índice ponderado, o núcleo de inflação na leitura mensal obteve uma queda de +0.3%.

## DIVULGAÇÕES DA SEMANA

### ATIVIDADE

- Índice Caixin PMI de serviços na China, referentes a ago/24, divulgado pela *Markit Economics* (terça-feira).
- Índice ISM de manufaturas nos Estados Unidos, referente a ago/24, pelo *Institute for Supply Management* (terça-feira).
- Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs), referentes a jul/24, pelo *Bureau of Labor Statistics* (quarta-feira).
- Vendas no varejo da Zona do Euro, referentes a jul/24, pelo *Eurostat* (quinta-feira).
- Geração de empregos ADP nos Estados Unidos, referentes a ago/24, pela *Automatic Data Processing* (quinta-feira).
- Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *Department of Labor* (quarta-feira).
- Índice ISM de serviços nos Estados Unidos, referentes a ago/24, pelo *Institute for Supply Management* (quinta-feira).
- PIB da Zona do Euro, referente ao 2T24, pelo *Eurostat* (sexta-feira)
- Produção Industrial na Alemanha, referentes a jul/24, pelo *Destatis* (sexta-feira).
- Dados de emprego dos Estados Unidos, referentes a ago/24, pelo *Bureau of Labor Statistics* (sexta-feira).

### INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor da Zona do Euro, referentes a jul/24, pelo *Eurostat* (quarta-feira).

## CENÁRIO LOCAL

A semana contou com a divulgação do IPCA-15 de agosto de 2024, que registrou uma variação de 0,19%, em linha com o esperado pelo mercado. Os núcleos vieram um pouco abaixo do esperado, contudo houve surpresa altistas em itens voláteis que neutralizaram as surpresas baixistas.

Também foram divulgados dados sobre o mercado de trabalho referentes ao mês de julho. A criação líquida de empregos formais teve um aumento de 188 mil vagas e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) revelou uma nova redução na taxa de desemprego de 0,1 p.p. na métrica dessazonalizada, chegando a 6,8%. Ainda em relação à PNAD, a taxa de ocupação permaneceu estável, com um aumento no grau de formalização.

O resultado primário do governo geral de julho apresentou um déficit de 21,3 bilhões. Esse resultado veio pior que o esperado. A surpresa negativa foi puxada pelo resultado dos estados e municípios, enquanto no nível federal ficou em linha com as expectativas. Acreditamos que essa surpresa negativa pode estar relacionada ao aumento de gastos em períodos pré-eleitorais e ao aumento de gastos na reconstrução do Rio Grande do Sul.

Além das divulgações, o ministro de Minas e Energia anunciou que o programa de auxílio gás será expandido a partir de 2025, com o objetivo de atender 20 milhões de famílias em 2026. Isso custará R\$ 13,6 bilhões ao governo federal. O governo mais uma vez incluiu uma nova despesa fora das regras fiscais, mas desta vez foi com um gasto recorrente, o que torna essa medida ainda mais grave.

Também na semana anterior, na quarta-feira (21), o governo anunciou em coletiva de imprensa a indicação do diretor de política monetária, Gabriel Galípolo, à presidência do Banco Central, como esperado pelo mercado. A indicação aguarda a sabatina do Senado, que ainda não tem data marcada.

Ainda no contexto do Banco Central, na última sexta-feira (30), Roberto Campos Neto declarou que discorda da precificação do mercado em relação ao aumento da taxa de juros. Segundo ele, caso ocorra um aumento, ele será gradual, ou seja, de apenas 0,25 pp. De acordo com nossas projeções, seria mais adequado um ciclo de alta com uma elevação de 0,5 pp. Esse pronunciamento aumenta o risco, principalmente em relação à política monetária, pois coloca em dúvida se o Banco Central irá adotar a política correta para levar a inflação à meta.

#### ATIVIDADE

- **CAGED (jul/24):** Foi registrada a criação líquida de 188 mil vagas de empregos formais. Esse resultado veio em linha com as expectativas do mercado. Os principais setores que impulsionaram essa alta foram o setor de serviços e a indústria, que registraram a criação de 103 mil vagas e 27 mil vagas na métrica dessazonalizada, respectivamente. É importante destacar que a geração de mais de 100 mil vagas é suficiente para reduzir a taxa de desemprego.
- **PNAD (jul/24):** Foi registrada uma redução de 0,1 p.p. na taxa de desemprego, atingindo o patamar de 6,8% na métrica ajustada pela sazonalidade. Vale ressaltar que o número de vagas formais aumentaram, enquanto houve uma redução nas vagas informais, ou seja, ocorreu uma elevação no grau de formalização do mercado de trabalho. Além disso, o rendimento médio real habitual, na métrica dessazonalizada, registrou queda após uma sequência de altas consecutivas, porém, na média móvel de três meses, segue em tendência de alta.

#### INFLAÇÃO

- **IPCA-15 (ago/24):** O IPCA-15 de agosto de 2024 registrou alta de 0,19% na comparação mensal, em linha com as expectativas do mercado. O item passagens aéreas surpreendeu para cima. A alta, entretanto, teve seu impacto amortecido pela baixa de outros itens de transporte, como gasolina e seguro voluntário de veículos, que devolveu parte da alta da última divulgação. A volta dos seguros automotivos moveu parte da surpresa baixista da inflação subjacente de serviços e, da mesma forma, os tradables vieram um pouco abaixo do esperado. Vale ressaltar que, mesmo com os núcleos vindo abaixo do esperado, o resultado ainda não é compatível com a inflação na meta.

#### SETOR EXTERNO

- **BP (jul/24):** O Balanço de Pagamentos de julho de 2024 registrou um déficit maior que o esperado em transações correntes, com saídas de R\$ 5,2 bilhões, e uma entrada de R\$ 7,3 bilhões em investimento direto no país. O déficit maior em conta corrente foi motivado por um resultado mais deficitário do que o esperado na conta de rendas, especialmente em lucros e dividendos distribuídos. O IDP, assim como a balança comercial, mostrou dinamismo. Dessa forma, o cenário de contas externas robustas se mantém, com o IDP sendo suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

### **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

#### ATIVIDADE

- PIB referente ao 2T24, pelo IBGE (terça-feira).
- PIM referente a jul/24, pelo IBGE (quarta-feira).

## INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a ago/24, pela FGV (sexta-feira).